

USO DE FILMES, SÉRIES E DOCUMENTÁRIOS NO ENSINO DE FILOSOFIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

USE OF FILMS, SERIES AND DOCUMENTARIES IN TEACHING PHILOSOPHY: A LITERATURE REVIEW

Clinger Cleir Silva Bernardes²

Silvio José Trindade Alvim³

RESUMO: Este artigo aborda o uso de recursos audiovisuais como ferramenta para o ensino de filosofia. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura que tem como objeto de investigação as práticas de uso de filmes, séries e documentários em contextos de aulas de Filosofia. O objetivo geral foi mapear, sistematizar e categorizar as obras e metodologias aplicadas por professores da área, a fim de gerar subsídios para a formação docente. Os principais resultados revelam uma notável desproporção no campo: de um lado, uma escassez de relatos sobre experiências pedagógicas concretas e, de outro, uma vasta produção que utiliza o cinema como objeto de reflexão teórica. Para analisar este cenário, a pesquisa propõe dois conceitos centrais: o de reendereço e o a Análise Fílmica Filosófica, que caracteriza a maioria dos artigos encontrados, nos quais o filme serve como um campo para a exploração de problemas filosóficos. A investigação conclui que existe uma lacuna significativa entre a produção acadêmica e a partilha de saberes práticos, apontando para a necessidade de maior valorização e documentação das práticas docentes que efetivamente integram o audiovisual à sala de aula de filosofia.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia. Audiovisual. Reendereço. Revisão Sistemática.

ABSTRACT: This article addresses the use of audiovisual resources as a tool for teaching philosophy. It is a systematic literature review that investigates the practices of using films, series and documentaries in the context of Philosophy classes. The general objective was to map, systematize and categorize the works and methodologies applied by teachers in the area, in order to generate subsidies for teacher training. The main results reveal a notable disproportion in the field: on the one hand, a scarcity of reports on concrete

¹ O artigo é fruto do projeto de iniciação científica “Uso de Filmes e documentários no Ensino de Filosofia – categorização a partir de artigos científicos com uso de softwares gerenciadores de referências”, no âmbito do Ifes - Piúma, e contou com a participação dos bolsistas Pibic-Jr **Daniel Lopes da Silva Figueiredo**, **Laissa Hanny de Jesus Silva** e **Mylena Soares Alpoim**. O presente artigo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

² Professor de Filosofia do Ifes – *campus* Piúma. Doutor em Educação em Ciências e Saúde pela UFRJ. E-mail: clinger.bernardes@ifes.edu.br

³ Professor de Informática do Ifes – *campus* Piúma. Doutor em Produção Vegetal pela UENF. E-mail: salvim@ifes.edu.br

pedagogical experiences and, on the other, a vast production that uses cinema as an object of theoretical reflection. To analyze this scenario, the research proposes two central concepts: that of re-addressing and Philosophical Film Analysis, which characterizes most of the articles found, in which film serves as a field for the exploration of philosophical problems. The research concludes that there is a significant gap between academic production and the sharing of practical knowledge, pointing to the need for greater appreciation and documentation of teaching practices that effectively integrate audiovisual media into the philosophy classroom.

Keywords: Philosophy Teaching. Audiovisual. Re-addressing. Systematic Review.

1 INTRODUÇÃO

A prática do ensino de filosofia enfrenta um desafio histórico e persistente: transcender a tradição de uma disciplina centrada quase exclusivamente na exegese de textos canônicos, muitas vezes herméticos e exaustivos em seus próprios termos, para se tornar um campo fértil onde os estudantes possam não apenas acessar o conteúdo filosófico, mas, fundamentalmente, exercitar o ato de filosofar. Este desafio impulsiona educadores a buscarem novas formas e metodologias para criar situações de ensino e aprendizagem que conectem a reflexão filosófica ao cotidiano dos alunos. A formação acadêmica dos professores, majoritariamente focada na leitura e produção textual, nem sempre os qualifica adequadamente para essa tarefa, embora reconheçam o potencial da filosofia para se manifestar em diversas linguagens e meios.

Nesse contexto, os recursos audiovisuais — filmes, séries e documentários — emergem como ferramentas pedagógicas de grande potencial. Frequentemente utilizados por professores para dinamizar a disciplina, contextualizar e ampliar as grandes questões levantadas pelo pensamento filosófico, esses recursos estabelecem uma ponte entre o universo cultural dos estudantes e os complexos problemas da filosofia. A relação entre cinema e filosofia não é recente; desde a sua gênese, o cinema, tanto como tecnologia quanto como corpo de obras, tem sido objeto de estudo para pensadores como Adorno, Horkheimer, Benjamin e Deleuze, que viram na sétima arte uma matéria rica para a reflexão, gerando uma relação de enriquecimento mútuo entre o fazer cinema e o fazer filosofia.

Este artigo apresenta os resultados de uma investigação que visou sistematizar e categorizar as obras audiovisuais e as metodologias aplicadas por professores de filosofia em suas práticas pedagógicas. A pesquisa, uma revisão sistemática da literatura científica

publicada entre 2018 e 2022, buscou mapear os usos do audiovisual no ensino da disciplina, com o objetivo de gerar subsídios e material de formação continuada para docentes da área.

A análise dos artigos científicos revelou uma notável dicotomia no campo: de um lado, uma vasta produção acadêmica dedicada à análise filosófica de filmes e, de outro, uma escassez significativa de relatos sobre experiências pedagógicas concretas que utilizam esses recursos em sala de aula. Esta disparidade aponta para uma lacuna crucial na literatura sobre o ensino de filosofia, sugerindo que os docentes de filosofia tendem a escrever mais sobre os filmes do que sobre suas práticas docentes com o uso deles.

Para analisar este cenário, o presente trabalho se estrutura em torno de dois conceitos-chave. O primeiro é o de **reendereçoamento**, um processo pelo qual o professor adapta uma obra audiovisual não didática para fins pedagógicos específicos. O segundo é a proposição de um novo gênero de análise fílmica, a **Análise Fílmica Filosófica**, que caracteriza a maior parte da produção encontrada e se distingue tanto da análise fílmica tradicional quanto da filosofia do cinema. Ao realizar esta revisão, este artigo busca não apenas descrever o estado da arte, mas também oferecer um quadro analítico para compreender as potencialidades e os desafios do uso do cinema como uma ferramenta para o filosofar na educação contemporânea.

2 O Reendereçoamento do Cinema para a Sala de Aula

A integração de filmes comerciais, séries e documentários no planejamento pedagógico da filosofia pode ser compreendida através do conceito de **reendereçoamento**. Proposto por Rezende Filho (2014), o termo descreve o conjunto de ações e mediações que um professor realiza para inserir uma obra audiovisual, originalmente não concebida com propósitos didáticos, em seu plano de ensino. Trata-se de uma apropriação e adaptação da obra, guiada por intenções e leituras pedagógicas próprias.

O reendereçoamento supõe a ideia de que os filmes são endereçados a um público específico, ainda que seja um público bem amplo, como no caso dos filmes comerciais, pensados por grandes estúdios como obras para a geração de grandes bilheterias e, consequentemente, aferição de lucro.

O endereçamento (ou os modos de endereçamento) conjuga um conjunto de escolhas nos âmbitos técnico, estético e dramatúrgico, feitas no decorrer de uma produção audiovisual e expressas ou não no texto fílmico. Essas escolhas levam em consideração o contexto textual, o contexto social e as restrições tecnológicas do meio e partem de pressupostos, ora conscientes, ora inconscientes, a respeito de quem é o público pelo olhar dos produtores. Essas escolhas se manifestam por meio de elementos ou marcas de endereçamento que podem ser identificadas no texto fílmico, no contexto de exibição e no estudo da recepção da obra audiovisual, de forma inter-relacionada. As marcas de endereçamento conferem “materialidade” aos modos de endereçamento e são, portanto, sua face mais visível. (Bernardes, 2021)

Este processo parte do reconhecimento de que toda obra audiovisual possui um **endereçamento** original. Os filmes comerciais, por exemplo, são produzidos por grandes estúdios com um público amplo em mente, visando ao sucesso de bilheteria e ao lucro. Esse endereçamento se manifesta através de um conjunto de escolhas técnicas, estéticas e dramatúrgicas que, de forma consciente ou inconsciente, pressupõem um espectador ideal e estabelecem um "significado preferencial de leitura". O produtor, com base em suas referências culturais, essencialmente convida o público a "ler o filme desta forma".

Quando um professor decide utilizar essa mesma obra em sala de aula, ele a retira de seu contexto original de consumo e a insere em um novo contexto, o pedagógico. Para que o filme atenda aos objetivos didáticos específicos, o professor precisa realizar o reendereçamento, que pode se manifestar de duas maneiras principais:

a) Adaptação do Contexto de Exibição: Esta é a forma mais comum de reendereçamento e envolve ações que moldam a recepção do filme pelos estudantes. O professor pode introduzir a obra com comentários prévios, realizar pausas estratégicas para discussões, solicitar pesquisas sobre o diretor ou o contexto histórico do filme, ou conduzir debates estruturados após a exibição. Essas mediações orientam o olhar dos alunos, direcionando sua atenção para os aspectos filosóficos relevantes que o professor deseja explorar.

b) Adaptação da Própria Obra: Em uma intervenção mais direta, o professor pode modificar o texto fílmico. Isso pode incluir a edição de trechos considerados inadequados ou irrelevantes para o objetivo da aula, a inserção de legendas com

comentários ou questões, ou até a reordenação de cenas para criar justaposições e significados. Essa prática transforma a obra em um material didático customizado.

Portanto, entender as práticas de reendereço no contexto das aulas de filosofia é fundamental. Permite não apenas a categorização de metodologias, mas também a divulgação de abordagens que podem enriquecer tanto a formação inicial de docentes quanto suas práticas contínuas, demonstrando que o "como" e o "porquê" da utilização de um filme são tão cruciais quanto "qual" filme é escolhido.

3 A Metodologia da Revisão Sistemática de Literatura

A pesquisa bibliográfica e suas variantes, como a revisão sistemática de literatura, é o suporte de qualquer pesquisa que se pretenda realizar. Está presente desde a formulação do problema até as últimas linhas de um trabalho acadêmico. É processo árduo, contínuo e pedagógico.

Em linhas gerais a revisão sistemática de Literatura é

um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada. O seu resultado não é uma simples relação cronológica ou uma exposição linear e descritiva de uma temática, pois a revisão sistemática deve se constituir em um trabalho reflexivo, crítico e compreensivo a respeito do material analisado (Fernández-Ríos; Buela-Casal, 2009 *apud* Costa; Zoltowski, 2014, p. 54)

A pesquisa que embasa este artigo de revisão sistemática de literatura foi realizada pelos estudantes, sob a supervisão de professores do Núcleo de Estudos Tecnológicos – NETEC.

Ao realizar, sob orientação, cada um dos passos da revisão sistemática de literatura os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar a prática da pesquisa bibliográfica por meio de aprendizados voltados para a educação científica, já que se trata de um Projeto de Iniciação Científica (Pibic-Jr) com o objetivo de

Proporcionar aos estudantes a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições propiciadas pelo confronto direto com problemas de pesquisa (Ifes, 2023).

A pesquisa contou com três bolsistas de Iniciação Científica, estudantes dos cursos técnicos em Pesca e Aquicultura do Ifes – *campus* Piúma, sendo dois com fomento próprio do Ifes e um com fomento do CNPq.

3.1 Objetivo e Processo de Busca

A pesquisa buscou responder à questão central: **"Quais as práticas de uso de audiovisual (filmes, documentários e séries) em contextos de aulas de Filosofia?"**. A partir desta questão, a investigação também se propôs a identificar os filmes mais utilizados e os contextos de sua aplicação.

O processo de levantamento dos artigos foi realizado na base **Periódicos Capes**. A escolha desta plataforma foi justificada pela valorização de um recurso nacional, público e gratuito, que oferece acesso privilegiado à Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), garantindo uma ampla cobertura da produção científica brasileira. A busca foi definida para o período de cinco anos anteriores ao início da pesquisa, abrangendo artigos publicados entre 2018 e 2022.

Diante disso, elegemos como termos de busca a palavra filosofia e suas variantes conjugada com os termos filme, cinema, audiovisual, série e documentário. Para aumentar nossa abrangência, utilizamos dos operadores lógicos e de estratégias de alcance vinculadas à Base Periódicos Capes, de maneira que a pesquisa se deu no seguinte formato:

Filosof* **AND** filme **OR** cinema **OR** audiovisua **OR** serie **OR** documentário

Esta sintaxe permitiu capturar variações dos termos (como "filosofia" e "filosófico") e incluir sinônimos para "audiovisual", maximizando o retorno de resultados da busca de artigos relevantes.

3.2 Critérios de Seleção e Análise

Foram aplicados critérios de exclusão rigorosos para refinar os resultados da busca:

a) Tipo de Documento: Foram selecionados **somente artigos**. Dissertações de mestrado e teses de doutorado, embora significativas, foram excluídas devido ao tempo limitado para a execução do projeto de iniciação científica.

b) Avaliação: Foram incluídos **somente artigos avaliados pelos pares**, um critério para assegurar um padrão mínimo de qualidade e rigor científico na pesquisa.

c) Idioma: A busca foi restrita a **artigos em Língua Portuguesa**, com o intuito de focar no contexto brasileiro. Este critério apresentou um desafio, pois alguns termos de busca são idênticos em espanhol, exigindo uma verificação manual dos resumos pelos estudantes pesquisadores.

A aplicação desses filtros resultou em um corpus inicial de **703 artigos**. Este conjunto foi dividido entre os estudantes para uma análise preliminar, que consistia na leitura dos títulos, resumos e palavras-chave. Para serem selecionados para a fase final, os artigos deveriam atender cumulativamente a três critérios:

- Estar em Língua Portuguesa.
- Fazer menção explícita a filmes, séries ou documentários no título ou resumo.
- Fazer menção a um filósofo, corrente filosófica, tema ou período filosófico no título ou resumo.

Este processo de triagem resultou em um conjunto final de **30 artigos** considerados pertinentes para a análise aprofundada.

3.3 Uso de Ferramentas Digitais

A metodologia da pesquisa destacou-se pelo uso integrado de ferramentas digitais para gerenciar o fluxo de trabalho. No site do periódico Capes, portal disponibilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes do Brasil, é possível criar uma conta ao acessar o endereço eletrônico “<https://www.periodicos.capes.gov.br>”. Na sessão “Meu Espaço”, na opção “registre-se”,

os bolsistas realizaram o cadastro, submetendo os dados institucionais da instituição à qual estão inseridos e que possui associação com a Capes. Ainda na área personalizada da plataforma “Meu Espaço”, os estudantes tiveram acesso às funcionalidades exclusivas de usuários registrados, como, por exemplo, a opção “favoritos”. Na seleção dos artigos científicos, os 703 artigos selecionados para análise foram marcados como “favoritos” e acrescentados à lista de favoritos, que tem por objetivo destacar um conteúdo disponível na plataforma facilitando o seu acesso. Os 30 artigos remanescentes foram diferenciados dos demais a partir da inclusão de *tags*, funcionalidade inerente à lista de favoritos, que permitir classificar o material selecionado.

As informações sobre os artigos foram exportadas diretamente do Periódicos Capes para o Software Gerenciador de Referências Mendeley®, via arquivo Bibtex. Com o uso dessa funcionalidade, as informações sobre os artigos são diretamente incorporadas no SGR e podem ser classificadas e armazenadas de modo seguro.

No SGR Mendeley® foi criada uma conta com o e-mail do projeto. Utilizamos desta conta para importar os artigos em formato de arquivo *Bibtex*, para que obtivéssemos tudo que foi selecionado no Periódicos Capes. Começamos a analisar e classificar os artigos em “**Análise Fílmica**” ou em “**Atividade**”, colocando *tags* apenas nas Análises Fílmicas para especificar os filósofos citados e os temas filosóficos encontrados no artigo. Já nas Atividades não inserimos *tags*. O Mendeley nos dá a possibilidade de adicionar *URLs* e arquivos em PDF, escolhemos para nossa coleção de artigos utilizar das *URLs* para acesso na web, ficando a escolha de quem consultar a seleção de artigos fazer ou não o *download* do artigo.

A categoria **Atividade** abarca os artigos que apresentam alguma proposta de atividade didática feita com estudantes, no contexto de aulas de cunho filosófico, e que se utilizam de filmes, séries e/ou documentários. Nesta categoria, que é também o foco desta pesquisa, foram classificados 4 artigos, elencados no QUADRO 1.

A categoria **Análise Fílmica** abarca os artigos que fazem uma análise de filmes, séries ou documentários a partir de um referencial filosófico específico, criando o que passamos a chamar internamente no grupo de Análise Fílmica Filosófica. Nesta categoria foram classificados 26 artigos, elencados no QUADRO 2.

4 O Audiovisual em Ação: Um Estudo Aprofundado de Experiências Pedagógicas

A revisão sistemática da literatura revelou que, embora a discussão sobre o uso de filmes no ensino de filosofia seja frequente, os relatos detalhados de práticas pedagógicas concretas são notavelmente escassos. Apenas quatro artigos, dentre os 31 selecionados, descreviam atividades didáticas. Contudo, a análise aprofundada desses quatro casos oferece um panorama rico e diversificado das possibilidades do reendereço pedagógico do audiovisual, abrangendo desde a formação de professores no ensino superior até a iniciação filosófica de crianças no ensino fundamental.¹ Cada experiência demonstra uma abordagem teórica e metodológica singular, ilustrando a versatilidade do cinema como ferramenta para o filosofar.

4.1 A "Intercessão Fílmica" na Formação Docente

O artigo de Cardonetti e Oliveira (2019) apresenta uma proposta pedagógica denominada **"Intercessão Fílmica"**, desenvolvida no âmbito de uma pesquisa de doutoramento com estudantes de graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), durante as disciplinas de Estágio Supervisionado. A metodologia não se limita a usar um filme como ilustração, mas busca criar um "encontro" ou uma "intercessão" potente entre múltiplos elementos: o filme iraniano *O Balão Branco* (1995), de Jafar Panahi; a obra literária *Pedagogia Profana* (2010), de Jorge Larrosa; além das próprias reflexões dos futuros professores sobre a docência.

A escolha do filme foi deliberada, optando-se por uma obra distante das experiências escolares tradicionais para provocar o pensamento através da diferença e do estranhamento, em vez da familiaridade e do reconhecimento. A atividade foi estruturada de modo que os estudantes primeiro realizaram a leitura e discussão da obra de Larrosa ao longo do semestre e, posteriormente, assistiram ao filme, sendo então convidados a tecer conexões entre os intercessores.

A base teórica da "Intercessão Fílmica" está profundamente ancorada na filosofia de Gilles Deleuze. O filme é concebido como um "intercessor", um agente externo que força o pensamento a sair de sua inércia e de seu estado de estupor natural. A imagem

fílmica atua como um "signo", um objeto de um encontro contingente que, justamente por sua casualidade, garante a necessidade daquilo que ele faz pensar. A experiência visa provocar a evocação de "lençóis de passado", conceito deleuziano que se refere a como um encontro no presente pode acionar camadas de memória e vivências, atualizando-as e permitindo a criação de novos sentidos e fabulações.

A conclusão da experiência não busca um resultado predefinido ou uma interpretação única, mas sim a geração de "ressonâncias" e "problematizações" sobre a prática docente. O valor da atividade reside no processo — "o meio" — e não no ponto de chegada, espelhando a própria jornada da protagonista do filme, que encontra suas aprendizagens mais significativas no percurso entre sua casa e a loja de peixes. A "Intercessão Fílmica", de acordo com as autoras, é uma aposta na potência do encontro para desestabilizar certezas e inventar novas cenas para a educação.

4.2 A Iniciação Filosófica com Desenhos Animados

Em contraste com a abordagem para o ensino superior, o artigo de Costa e Oliveira (2018) propõe o uso de vídeos, especificamente desenhos animados, para a iniciação filosófica de crianças no **6º ano do Ensino Fundamental**. A metodologia busca ser lúdica e dinâmica, utilizando a familiaridade e o apelo dos desenhos animados para introduzir temas filosóficos complexos de maneira acessível.

A prática descrita envolve uma sequência pedagógica clara: primeiro, uma contextualização prévia dos conceitos filosóficos a serem discutidos; em seguida, a exibição do filme; e, por fim, uma análise focada nas características e atitudes dos personagens para debater temas como raciocínio lógico, o ato de filosofar, valores, ética, moral, gênero e família, sempre respeitando as limitações de uma discussão com crianças.

A seleção de obras é estratégica e diversificada:

- ***O Rei Leão*** (1994) é sugerido para discutir família, valores e a busca por identidade.
- ***Donald no País da Matemática*** (1959) serve para introduzir a filosofia pitagórica e a relação entre matemática, arte, música e raciocínio lógico.
- A série ***Pequenos Filósofos***, exibida na TV Cultura, é utilizada por apresentar

contos e fábulas que despertam a consciência sobre a moral e seus valores.

- *Shrek* (2001) que é proposto para uma análise crítica das questões de gênero, através da desconstrução dos papéis das personagens femininas, e para discutir ética e liberdade.

A fundamentação teórica desta proposta articula duas vertentes. Primeiramente, baseia-se nos trabalhos de Walter Kohan sobre "Filosofia para Crianças", que defende o desenvolvimento do pensamento crítico e de habilidades cognitivas desde cedo. Em segundo lugar, apoia-se nas reflexões de José Manuel Moran sobre o uso de tecnologias na educação, que posicionam o vídeo como uma ferramenta essencial para engajar os estudantes contemporâneos, que vivem imersos em uma cultura audiovisual.

A conclusão da proposta é que o uso de desenhos animados é uma estratégia pertinente e eficaz para desmistificar a filosofia, aproximando-a da realidade e da linguagem dos alunos. Ao conectar problemas filosóficos a narrativas que eles já conhecem e apreciam, a abordagem não só torna a aprendizagem mais significativa, mas também potencializa o desenvolvimento de habilidades de interpretação, argumentação e formulação do pensamento crítico.

4.3 O Cinema como Ilustração do "Pensamento Complexo"

O artigo de Leite, Leite e Ferreira (2018) apresenta uma abordagem para o uso de filmes no Ensino Médio e Superior que se distingue por sua forte vinculação a um referencial teórico específico: o pensamento complexo de Edgar Morin. A metodologia proposta utiliza o cinema não apenas como um ponto de partida para a discussão, mas como uma ilustração cinematográfica da própria teoria da complexidade. O objetivo é combater a fragmentação do saber, característica do ensino tradicional, e demonstrar aos alunos como diferentes áreas do conhecimento estão intrinsecamente interligadas na abordagem de problemas reais.

Os filmes selecionados para esta prática foram escolhidos por sua capacidade de tecer narrativas que atravessam múltiplas disciplinas, com um foco particular em temáticas socioambientais. Os exemplos analisados são:

- *Ponto de Mutação* (1991), que articula física, política, filosofia e ecologia

em um diálogo entre uma cientista, um político e um poeta.

- **Erin Brockovich** (2000), que conecta direito, química, biologia e ética ao retratar um caso de contaminação ambiental.
- **Amazônia em Chamas** (1994), que entrelaça política, sociologia, economia e biologia na história do sindicalista Chico Mendes.
- **Césio 137 - O Pesadelo de Goiânia** (1990), que aborda um desastre real a partir das lentes da química, história, sociologia e biologia.

A base teórica central é a teoria do pensamento complexo de Edgar Morin. Segundo Morin, a realidade é um *complexus* — "aquilo que é tecido junto" —, um tecido interdependente onde as partes e o todo são inseparáveis e se influenciam mutuamente. A pedagogia proposta por Leite, Leite e Ferreira visa cultivar essa visão de mundo nos estudantes, mostrando que as disciplinas escolares (Química, História, Biologia etc.) não são caixas isoladas, mas fios que, juntos, compõem a trama da realidade.

A conclusão do estudo é que esta abordagem promove uma aprendizagem mais significativa e profunda. Ao permitir que o aluno visualize a ligação entre os tópicos, o uso de filmes transcende a mera transmissão de conteúdo e aprimora o senso crítico. Essa compreensão da interconexão dos saberes capacita o estudante a interpretar o mundo de forma mais completa e, conseqüentemente, o habilita a atuar de maneira mais consciente para transformar sua própria realidade.

4.4 Divulgação Científica e Diálogo em Espaços Não Formais

O trabalho de Lima, Pagliarini e Aguiar Júnior (2021) analisa uma prática educativa singular que ocorre fora dos muros da escola, no âmbito do projeto de extensão "Luz, Câmera e... Ciência!" da Universidade Federal de Ouro Preto. A atividade, classificada como de educação não formal, destina-se a um público diversificado e heterogêneo, composto por estudantes universitários, moradores da cidade e turistas, reunidos em uma sessão de cinema aberta ao público.

A metodologia do projeto consiste na exibição de um filme que dialoga com a cultura científica, seguida por um debate mediado por um convidado especialista. O caso analisado no artigo é a sessão do filme de ficção científica *A Origem* (2010), de

Christopher Nolan, com o debate conduzido por um professor do departamento de Física da universidade. Nesta prática, o filme não é usado para ensinar um conteúdo específico, mas funciona como um catalisador para um diálogo público, um objeto cultural compartilhado que serve de ponte entre o conhecimento especializado e a audiência leiga, mobilizando discursos que transitam entre ciência, arte e filosofia.

A análise teórica da experiência é multifacetada. A estrutura da atividade (exibição seguida de debate) é interpretada à luz da Teoria Histórico-Cultural da Atividade (CHAT), criada por Vygotsky e Leontiev, que faziam parte da escola histórico-cultural da psicologia russa, e do materialismo histórico-dialético, que a compreendem como uma atividade complexa composta por ações subordinadas e conscientes, orientadas por um motivo. A produção discursiva durante o debate é analisada com base em conceitos do Círculo de Bakhtin, que permitem identificar como o palestrante mobiliza diferentes esferas de criação ideológica (ciência, arte, filosofia) para construir seu argumento.

As conclusões apontam para a eficácia desta abordagem como uma poderosa ferramenta de divulgação científica. O filme transcende o papel de mero exemplo para se tornar o contexto e o vocabulário da comunicação. A análise do discurso do professor de física revela uma estratégia sofisticada de estabelecer vínculos ontológicos entre diferentes domínios: a relação ciência-realidade (ao explicar a teoria da relatividade), a relação ciência-ficção (ao aplicar essa teoria para interpretar cenas do filme, como a dilatação do tempo nos sonhos) e a relação filosofia-ficção (ao discutir a dualidade sonho-realidade). Essa transição entre esferas torna conceitos científicos abstratos mais acessíveis e relevantes para o público, mostrando como a ciência pode ser uma lente para interpretar a cultura popular.

4.5 Síntese das Práticas Pedagógicas

A análise detalhada das quatro experiências pedagógicas, embora representem uma pequena amostra, demonstra a notável diversidade e sofisticação do uso de audiovisuais no ensino de filosofia. O conceito de reendereço se mostra um fio condutor que unifica essas práticas, mas que se manifesta de formas distintas em cada

contexto: o filme pode ser um intercessor para a reflexão sobre a docência, um contextualizador lúdico para crianças, um ilustrador de teorias complexas ou um catalisador para o diálogo científico. Fica evidente que, para além da simples exibição, o sucesso dessas práticas reside na cuidadosa mediação do professor e na clareza de seus objetivos pedagógicos. O quadro a seguir sintetiza as informações chave de cada uma das atividades analisadas.

Quadro 1 – Síntese dos artigos de Atividades

Nº	Artigo	Descrição da atividade	Nível de Ensino	Audiovisual utilizado	Base teórico-filosófica
01	CARDONETTI, V. K.; OLIVEIRA, M. O. DE. Intercessão filmica: um encontro sempre em vias de acontecer. Pro-posições , v. 30, 2019.	Análise de filme a partir da leitura de livro	Superior – Graduação	O Balão Branco (<i>Badkonake sefid</i>) — Irã, 1995. Direção: Jafar Panahi.	Pedagogia Profana (LARROSA, 2010) Cinema 1 - A imagem - movimento (DELEUZE, 1983) Cinema 2 - A imagem-tempo (DELEUZE, 1990)
02	COSTA, C. A.; OLIVEIRA, R. C. O vídeo como ferramenta tecnológica no processo de aquisição do conhecimento de Filosofia no 6ºano do Ensino Fundamental. Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade , v. 4, n. 1, p. 69–82, 2018.	Apresentação das temáticas filosóficas. Exibição dos filmes e posterior discussão em torno das características e atitudes das personagens	Fundamental II	Rei Leão (1994) Donald no país da Matemágica (1959) Pequenos filósofos Shrek (2001)	Filosofia para Crianças (KOHAN, 2000) Como utilizar as tecnologias nas escolas (MORAN, 2009)
03	LEITE, M. R. V.; LEITE, J. R.; FERREIRA, P. O. Ensinar e aprender pelo pensamento complexo: uma ilustração cinematográfica. Perspectivas em Diálogo , v. 5, n. 10, p. 124–143, 2018.	Apresentação de temáticas filosóficas em interação com outras áreas do conhecimento, demonstrando a complexidade das questões suscitadas pelos filmes.	Ensino Médio	Ponto de mutação (1991) Erin Brockovich (2000) Amazônia em Chamas (1994) Césio 137 – o pesadelo de Goiânia	Pensamento Complexo (MORIN, 2000) Descartes Bioética
04	LIMA, G. DA S.; PAGLIARINI, C. R.; AGUIAR JR, O. G. Ciência, arte e filosofia: mobilizando discursos no uso educativo do cinema numa atividade não formal. Investigações em ensino	Debate com um convidado após a exibição de um filme. Projeto de extensão “Luz,	Superior – Graduação	A Origem (2010)	Teoria da relatividade Filosofia da Ciência

	de ciências, v. 26, n. 1, p. 305–323, 2021.	Câmera e... Ciência!” (UFOP)			
--	---	---------------------------------	--	--	--

Fonte: elaborado pelos autores

5 A Preponderância da Análise Fílmica Filosófica

O achado mais contundente da revisão sistemática de literatura é a desproporção entre os tipos de artigos publicados. Dos 30 trabalhos que relacionam filosofia e audiovisual, 26 dedicam-se a analisar filosoficamente uma obra, enquanto apenas quatro descrevem uma prática pedagógica. Essa constatação revela uma tendência marcante na produção acadêmica da área: os profissionais de filosofia escrevem muito mais *sobre* os filmes, utilizando-os como objeto de reflexão teórica, do que *sobre o uso* de filmes em suas salas de aula. Este fenômeno sugere a existência de um gênero de escrita acadêmica específico, que aqui propomos denominar **Análise Fílmica Filosófica**.

5.1. Proposta da “Análise Fílmica Filosófica”

O que aqui, preliminarmente, chamamos de “Análise Fílmica Filosófica” distingue-se de outras abordagens correlatas. Não se trata de uma análise fílmica tradicional, que, conforme definido por Vanoye e Goliot-Lété (2012), se concentra em decompor a obra em seus elementos constitutivos internos (fotografia, montagem, som) para compreender sua construção significativa. De acordo com os autores, na obra *Ensaio sobre a Análise Fílmica*,

Analisar um filme ou um fragmento é, antes de mais nada, no sentido científico do termo, assim como se analisa, por exemplo, a composição química da água, decompô-lo em seus elementos constitutivos. É despedaçar, descosturar, desunir, extrair, separar, destacar e denominar materiais que não se percebem isoladamente “a olho nu”, pois se é tomado pela totalidade. Parte-se, portanto, do texto fílmico para “desconstruí-lo” e obter um conjunto de elementos distintos do propósito do filme. Essa desconstrução pode naturalmente ser mais ou menos aprofundada, mais ou menos seletiva segundo os desígnios da análise. Uma segunda fase consiste, em seguida, em estabelecer elos entre esses elementos isolados, em compreender como eles se associam e se tornam cúmplices para fazer surgir um todo significativo: reconstruir o filme ou o fragmento (2012, p. 14).

Tampouco se confunde com a filosofia do cinema, que toma o próprio meio cinematográfico como seu objeto de investigação filosófica.

A Análise Fílmica Filosófica, por sua vez, caracteriza-se por utilizar o filme como um veículo ou um pretexto para uma reflexão que o extrapola. A obra audiovisual funciona como um "exemplo complexo", uma "alegoria" ou um "campo de testes" para a exploração de um conceito, um problema ou um pensador filosófico específico. O foco não está no filme em si, mas na questão filosófica que ele permite iluminar. O um termo que abarca em si uma variedade de tipos de análises, sob um número também diverso de termos como: Análise Fílmico-filosófica (*Film-philosophical analysis*), Análise fílmica com viés filosófico ou Filosofia através de filme (*Philosophy through film*). Na obra *Philosophy through film*, as autoras Amy Karofsky e Mary Litch, destacam que

Os filmes podem oferecer conteúdo filosófico de várias maneiras diferentes. [...] um filme pode simplesmente reproduzir uma posição ou um argumento em sua totalidade por meio do diálogo, oferecendo assim a filosofia em sua forma linguística usual. [...]. Muito mais comum é o caso em que um filme nos oferece um mundo fictício com os elementos-chave de um experimento mental e contexto suficiente dentro do filme para interpretar esses elementos como um experimento mental. (Karofsky; Litch, 2020. Tradução nossa)

Neste sentido, apesar das críticas de Alberto Baracco (2017), os filmes, documentários e séries podem ser interpretados como um meio para a reflexão filosófica, ao oferecer ao espectador possibilidades de criativamente e criticamente, refletir sobre questões filosóficas a partir dos argumentos, conflitos, sentimentos e contextos apresentados pela obra audiovisual.

Karofsky e Litch (2020) entendem este “experimento mental” proporcionado pelos filmes como uma ferramenta que permite explorar questões filosóficas através de situações hipotéticas apresentadas na narrativa cinematográfica. Esses experimentos mentais são usados para desafiar as intuições do espectador sobre conceitos filosóficos, como identidade pessoal, moralidade e a natureza da realidade. As autoras destacam que um filme pode criar um mundo fictício que contém os elementos-chave de um experimento mental, permitindo que o espectador interprete esses elementos e reflita sobre as implicações filosóficas. O filme pode, ainda, apresentar diálogos e situações que encorajam o espectador a considerar diferentes posições e argumentos, levando-o a

questionar suas próprias crenças e a pensar criticamente sobre as questões abordadas.

Por fim, as autoras afirmam que, mesmo em filmes comerciais, os roteiristas e diretores frequentemente incorporam tópicos filosóficos, o que enriquece a experiência do espectador ao confrontá-lo com visões e dilemas que ele pode não ter considerado anteriormente. Assim, os filmes servem como um meio acessível e envolvente para realizar experimentos mentais que estimulam a reflexão filosófica.

Sendo assim, a análise filosófica de filmes não é uma simples sinopse ou resumo detalhado de um filme, nem uma análise meramente técnica ou estética. É uma análise que busca compreender as questões filosóficas subjacentes ao filme. Também não é uma análise filosófica do cinema, enquanto meio ou enquanto arte, mas sim uma análise filosófica de filmes específicos, buscando compreender as questões filosóficas neles abordadas.

A análise filosófica de filmes demanda um embasamento teórico sólido, o qual se adquire por meio de um contato aprofundado com a história da filosofia e com as principais áreas do conhecimento filosófico. Essa interface entre cinema e filosofia permite uma leitura mais crítica e reflexiva das obras audiovisuais, possibilitando a identificação de conceitos, problemas e questionamentos filosóficos que permeiam as narrativas cinematográficas. É recomendável que os analisadores, sejam eles estudantes de graduação, professores de Filosofia ou profissionais de outras áreas, possuam um conhecimento prévio das principais correntes filosóficas e de seus respectivos pensadores, a fim de estabelecerem diálogos produtivos entre a teoria e a prática. Obviamente, em todos os casos, de estudantes à doutores, é possível que a análise do filme se dê ao mesmo tempo em que se toma contato com a teoria, tornando a experiência de assistir ao filme e de conhecer a teoria mais frutífera. Embora seja recomendável um conhecimento prévio de teoria filosófica para a análise filosófica de filmes, é importante destacar que a análise em si pode ser um ponto de partida para a investigação de conceitos e autores. Ou seja, o ato de analisar um filme pode suscitar novas perguntas e estimular a busca por respostas na teoria filosófica. Dessa forma, a análise pode ser tanto um ponto de chegada quanto um ponto de partida para a reflexão filosófica.

A análise dos artigos encontrados e classificados como análise fílmica filosófica (Quadro 2) permite delinear uma tipologia para este tipo de análise, identificando ao

menos três modos principais de sua aplicação:

O Filme como representação ou alegoria: Nesta abordagem, a narrativa fílmica é interpretada como uma representação simbólica de um problema social, político ou existencial. O curta-metragem *Meu amigo Nietzsche* (2012), por exemplo, é analisado não apenas como a história de um menino, mas como uma alegoria sobre os perigos da leitura crítica em uma sociedade conformista e sobre as falhas do sistema educacional. O filme materializa uma discussão filosófica sobre educação e poder.

O Filme como campo de aplicação teórica: Nesta abordagem, o filme serve como um estudo de caso rico e detalhado para a aplicação de um arcabouço teórico específico. O artigo sobre *Meu nome é Ray* (2015) utiliza as teorias de Jacques Derrida e Judith Butler para desconstruir os discursos de gênero, identidade e binarismo presentes na trama. O filme torna-se o terreno onde a teoria é testada, demonstrada e aprofundada.

O Filme como Analogia Pedagógica ou Conceitual: Nesta modalidade, a estrutura da narrativa ou a jornada de um personagem é usada como uma analogia para explicar um conceito complexo de outra área. A análise da série *Westworld* (2016) utiliza o processo de "despertar" da androide Maeve como uma analogia para ilustrar o conceito de "conscientização" de Paulo Freire. A jornada ficcional da personagem serve como um modelo para pensar um processo real de tomada de consciência e agência.

Essa diversidade de abordagens demonstra a riqueza e a prevalência da Análise Fílmica Filosófica como prática acadêmica. O quadro a seguir, extraído da pesquisa original, evidencia a variedade de obras e referenciais teóricos mobilizados neste gênero, reforçando sua importância no panorama atual dos estudos que conectam cinema e filosofia.

Quadro 2 – Síntese dos artigos de Análises Fílmicas

Nº	Artigo	Audiovisual analisado	Base teórico-filosófica
1	ALMEIDA, R. DE. Cinema, educação e imaginários contemporâneos: estudos hermenêuticos sobre distopia, niilismo e afirmação nos filmes <i>O som ao redor</i> , <i>O cavalo de Turim</i> e <i>Sono de inverno</i> . Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo , v. 44, 2018.	<i>Cavalo de Turim</i> (2011), <i>O som ao redor</i> (2012), <i>Sono de inverno</i> (2014)	Niilismo

2	BATISTA, D. C. De Abjeta à Anômala: Masculinidade Feminina e Devir-Sapatão em Godless. Estudos feministas , v. 30, n. 3, p. 1–12, 2022.	Godless (2017)	Deleuze
3	BITTENCOURT, R. N. Bruxas de Salem, ressentimento, moralidade histórica e paranoia social. Revista espaço acadêmico , v. 18, n. 212, p. 104–112, 2019.	As Bruxas de Salem (The Crucible) (1996)	Nietzsche
4	BOM-TEMPO, J. S.; GUIDO, H. A. DE O. Heterotopias das imagens: um combate aos clichês no filme Depois da chuva. Pro-posições , v. 29, n. 3, p. 339–358, 2018.	Depois da chuva (2013)	Michel Foucault
5	BUDAG, F. E. Representações e discursividades da educação na comunicação. Comunicação & educação , v. 26, n. 1, p. 31–41, 2021.	Merlí (2015)	Educação
6	CARVALHO, R. B. E. O elemento religioso no Surfista Prateado. TEOLITERARIA - Revista de Literaturas e Teologias , v. 9, n. 19, p. 65–84, 2019.	Surfista Prateado (1966)	Religião
7	COELHO, M. C. DE M. N. Ligações perigosas? Alexandre e Aristóteles nos filmes de Modi, Rossen e Stone. Clássica (São Paulo) , v. 33, n. 1, p. 245–276, 2020.	Alexandre (2004), Alexandre o Grande (1956), Sikandar (1941, Índia)	Aristóteles
8	COSSETI, R. O humanismo d'O Vagabundo. Revista Mosaicum , v. 15, n. 29, 2019.	Luzes da cidade (1931)	Jean-Paul Sartre
9	DA ROSA, L. C. Do processo formativo-educacional no filme Instituto Benjamita e a superação da imagem ortodoxa, dogmática, pré-filosófica, natural e moral do pensamento em Deleuze e Guattari. Devir Educação , v. 6, n. 1, 2022.	Instituto Benjamita (1995)	Deleuze e Guattari
10	DA SILVA, C. E.; SILVA, T. A insígnia do pecado: The Magdalene Sisters. Estudos feministas , v. 28, n. 2, p. 1–13, 2020.	The Magdalene Sisters (2002)	O imaginário medieval em relação à mulher
11	DE ANDRADE, P. Star Wars: O mito do despertar. Viso (Rio de Janeiro) , v. 15, n. 29, p. 97–114, 2022.	Star Wars (1977)	Ética, Epistemologia, Filosofia da tecnologia
12	EVANGELISTA, F. A. N.; LAHORGUE, J. B. Diálogos sobre Ética: Uma breve Resenha sobre o Filme O Abutre. Revista Subjetividades , v. 21, n. 1, p. online: 16/03/2021–online: 16/03/2021, 2021.	O Abutre (2014)	Ética, Bakhtin, Espinosa
13	FERREIRA, V. L.; GIRARDELLO, G. Uma androide consciente em westworld: referências para pensar procedimentos autorais na Educação. Travessias , v. 13, n. 3, p. 214–234, 2019.	Westworld (2016)	Educação
14	GAMBASSI, G. M. “Meu amigo Nietzsche”: os perigos da leitura crítica em um mundo conformado. Trabalhos em linguística aplicada , v. 59, n. 2, p. 1498–1512, 2020.	Meu amigo Nietzsche	Nietzsche
15	JUDENSNAIDER, I.; SANTOS, F. S. DOS. Contato (1997): a imaginação e o conhecimento científico. Prometeica (Mar del Plata) , n. 17, p. 77–85, 2018.	Contato (1997)	Fazer científico

16	MACHADO, B.; VILLA, L. Aporias criminológicas: “Coringa” e a desconstrução do binário herói/vilão. Opinião jurídica , v. 20, n. 41, p. 315–343, 2021.	Coringa (2019)	Criminologia, Jacques Derrida
17	MARX, D. S. et al. Discursos de gênero em Meu nome é Ray: desconstruindo identidades, binarismos e hierarquias. Estudos feministas , v. 29, n. 3, p. 1–13, 2021.	Meu Nome é Ray (2015)	Jacques Derrida, Judith Butler
18	OLIVEIRA, L. O. Alguns pensamentos nietzscheanos a partir do filme Eternal Sunshine of the Spotless Mind. Viso (Rio de Janeiro) , v. 12, n. 22, p. 91–106, 2017.	Eternal Sunshine of the Spotless Mind (2004)	Nietzsche
19	PEDROSA, T. M.; MAFFEI MOREIRA, F. A (reviravolta) dialética do senhor-escravo: um estudo a partir da obra de Pedro Almodóvar. Viso (Rio de Janeiro) , v. 15, n. 28, p. 79–109, 2021.	Volver (2006)	Georg W. F. Hegel, Julio Cabrera
20	PESSOA, P. Sísifo infeliz No intenso agora. Viso (Rio de Janeiro) , v. 12, n. 23, p. 334–344, 2018.	No intenso agora (2017)	O mito de Sísifo
21	PINTO NETO, M. Política na era da visibilidade total: observações conjunturais a partir do episódio The Waldo Moment, de Black Mirror. Galáxia , n. 45, p. 139–152, 2020.	Black Mirror, ep. The Waldo Moment (2013)	Filosofia Política
22	SANTOS, I. DO C. et al. Precisamos verdadeiramente de um verdadeiro sexo? Análise do filme Tomboy pelas lentes de Michel Foucault. Revista de Psicologia (Fortaleza) , v. 10, n. 2, p. 263–274, 2019.	Tomboy (2013)	Michel Foucault
23	SILVA JÚNIOR, S. J. DA; VON ZUBEN, M. DE C. Ressentimento e Eterno Retorno na série Dark. Mídia e Cotidiano , v. 15, n. 2, p. 208–233, 2021.	Dark (2017)	Nietzsche, Mito do eterno retorno
24	SILVA, L. T. B. DA. O sagrado erótico em Je vous salue, Marie, de Jean-Luc Godard. Numen (Juiz de Fora, Brazil) , v. 21, n. 1, 2019.	Je vous salue, Marie (1985)	Erotismo e o sagrado em Georges Bataille
25	SIQUEIRA, N. S.; CAVALCANTI, C. M. A “exposição” ao novo e o processo de “ser” humano no constitucionalismo contemporâneo: da “Caverna” de Platão ao “Quarto de Jack”. Revista de Direitos e Garantias Fundamentais , v. 21, n. 2, p. 191–216, 2020.	O quarto de Jack (2015)	Platão, O mito da caverna
26	TAVARES, M. “White bear”, de Black Mirror: memória, esquecimento e direito. REVELL: Revista de Estudos Literários da UEMS , n. 29, p. 483–503, 2021.	Black Mirror, ep. White bear (2013)	Nietzsche

Fonte: elaborado pelos autores

6 Conclusões e horizontes para pesquisas futuras

O olhar panorâmico e pouco aprofundado realizado a partir da revisão sistemática da literatura sobre o uso de audiovisuais no ensino de filosofia no Brasil revela um cenário complexo e paradoxal. As conclusões desta análise apontam para direções importantes

tanto para a prática docente quanto para a pesquisa acadêmica na área.

As principais conclusões da investigação podem ser sintetizadas em dois pontos centrais. Primeiro, a utilização de filmes, séries e documentários em sala de aula é uma prática pedagogicamente rica e diversificada, que se materializa através do conceito de **reendereçoamento**. As experiências analisadas, embora poucas, demonstram abordagens sofisticadas que vão desde a iniciação filosófica para crianças até a formação crítica de futuros professores, mostrando a flexibilidade do audiovisual como ferramenta pedagógica.

Segundo, e de forma mais contundente, existe uma lacuna significativa entre a produção acadêmica e a prática pedagógica. A esmagadora maioria dos artigos publicados se enquadra no que foi denominado Análise Fílmica Filosófica, preliminarmente identificado como um tipo de análise fílmica que utiliza o filme como objeto para a reflexão filosófica. Em contrapartida, os relatos de experiências didáticas concretas são raros, indicando que a partilha de saberes práticos não tem encontrado espaço equivalente nos canais de publicação científica, pelo menos é o que indica a pequena amostra que trabalhamos num contexto de um projeto de iniciação científica.

Esta desproporção não parece ser acidental. Ela pode ser interpretada como um sintoma da própria cultura acadêmica do campo da filosofia. A formação tradicional dos professores de filosofia, fortemente ancorada na exegese textual, na argumentação abstrata e na produção teórica, aliada às estruturas de incentivo e recompensa do mundo acadêmico, tende a valorizar mais a análise conceitual do que a pesquisa pedagógica empírica, que é frequentemente percebida como "menor" ou menos rigorosa. O resultado é que os professores de filosofia, mesmo que desenvolvam práticas inovadoras, podem não se sentir incentivados ou mesmo habilitados a transformar essas práticas em publicações científicas.

Para superar essa dicotomia, não basta apenas incentivar os professores a publicarem mais sobre suas práticas. É necessária uma mudança cultural no próprio campo da filosofia da educação, que passe a valorizar a pesquisa pedagógica, a oferecer formação metodológica para sua realização e a criar mais espaços para sua divulgação e debate.

Com base nessas conclusões, delineiam-se alguns horizontes para pesquisas

futuras:

Ampliação do Mapeamento de Práticas: É fundamental que mais estudos se dediquem a documentar e analisar as atividades didáticas que envolvem o uso de audiovisuais. A criação de um *corpus* mais robusto de relatos de experiência permitiria análises comparativas mais aprofundadas e a consolidação de um repertório de metodologias para a formação de professores.

Aprofundamento em torno da pertinência de uma pretensa Análise Fílmica Filosófica: A Análise Fílmica Filosófica merece um estudo mais aprofundado. A tipologia aqui proposta (filme como representação, campo de aplicação ou analogia) pode servir como ponto de partida para uma investigação mais sistemática sobre as características, os métodos e as contribuições deste tipo de análise de maneira a sistematizar e categorizar as diversas aplicações de uma obra audiovisual no contexto da reflexão filosófica.

Exploração de Novas Fontes: A pesquisa poderia ser expandida para além dos periódicos científicos, incluindo outras fontes que podem conter mais relatos de prática. Como sugerido no relatório final da pesquisa que deu origem a este artigo, os anais de congressos, como os Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF), especialmente os trabalhos do GT "Filosofar e Ensinar a Filosofar", podem ser um repositório valioso de experiências didáticas que ainda não foram devidamente mapeadas e analisadas.

Em suma, a pesquisa aponta para a necessidade de um olhar mais atento e valorativo sobre as práticas docentes dos professores de filosofia, construindo uma ponte mais sólida entre a reflexão teórica e a realidade da sala de aula.

Do ponto de vista metodológico, o uso da base de dados de periódicos da Capes trouxe uma amostra sólida, avaliada pelos pares e com avaliação às cegas que permitiu o acesso a artigos de alta qualidade e não coadunados com a prática predatória de publicação de periódicos comerciais.

Ainda, sob o ponto de vista metodológico, o uso de softwares gerenciadores de referência permitiu realizar uma redução dos artigos em dados brutos que facilitaram a análise e a escrita deste artigo.

A pesquisa aponta sobre a necessidade de um olhar mais detido nas práticas docentes dos professores de filosofia que envolvem o uso de filmes.

O presente artigo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e é produto do projeto de pesquisa “*Uso de Filmes e documentários no Ensino de Filosofia – categorização a partir de artigos científicos com uso de softwares gerenciadores de referências*”.

REFERÊNCIAS

- BARACCO, Alberto. **Hermeneutics of the Film World: A Ricœurian Method for Film Interpretation**. Londres: Palgrave Macmillan, 2017.
- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BERNARDES, C. C. S. **Extensão rural, endereçamento e diálogo: desafios para a formação audiovisual de extensionistas**. 2021. Tese (Doutorado). Educação em Ciências e Saúde. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s. 1.], v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014.
- KAROFKY, Amy. **Philosophy through Film**. Londres: Routledge, 2020.
- MENDONZA, Hishochy Delgado; HERRERA, Yasselle Ángela Torres; GARCÍA, Yosbany Vidal. El cine en filosofía de la educación: Experiencias de aprendizaje basadas en el séptimo arte. **Islas**, n. 196, 2020, p. 151-166.
- REZENDE FILHO, Luiz Augusto Coimbra de (org). **Reendereço e Legibilidade no uso do Audiovisual na Educação em Ciências e Saúde (Projeto de pesquisa)**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.
- SANTOS, Francisco Edvander Pires; LIMA, Juliana Soares; SANTOS, Izabel Lima Dos. Gerenciadores e construtores de referência: um relato das ações desenvolvidas por bibliotecas universitárias. In.: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA DOCUMENTAÇÃO, 27, 2017, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza, 2017. p. 1-5.
- TRANFIELD, David; DENYER, David; SMART, Palminder. Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review. **British Journal of Management**, Londres, v. 14, 207-222, 2003.
- VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise filmica**. Campinas: Papirus, 2012.